

FRANCISCO MESQUITA & EDUARDO ZILLES BORBA

fmes@ufp.edu.pt; ezb@lsi.usp.br

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, PORTUGAL;

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL

## O CARTAZ CAMALEÓNICO E INTERATIVO NOUTRAS GEOGRAFIAS, NUM POEMA DE CORSINO FORTES

### RESUMO

O cartaz tradicional caracteriza-se por emitir uma só mensagem durante o seu ciclo de exposição. Esta característica de imutabilidade da mensagem a transmitir, pela não alteração dos elementos gráficos significantes – pontos, linhas, textos, cor, entre outros –, definiu ao longo das décadas a comunicação visual. Porém, o surgimento de materiais inteligentes, nomeadamente ao nível dos pigmentos (cor), conferiu à comunicação gráfica novas amplitudes. A possibilidade de interatividade, ausente no cartaz tradicional, torna-se possível com estes materiais, conferindo ao cartaz uma nova dimensão. Dito por outras palavras, o cartaz passa a poder emitir não uma só mas várias mensagens, de acordo com determinados factores ambientais, tais como o calor e os raios ultravioletas.

O que acontece com esta tipologia de cartaz, que denominamos de cartaz camaleónico, é que os seus elementos gráficos sofrem mutações cromáticas e, desta forma, conferem novos significados ao objecto gráfico. Tal é possível devido à utilização de pigmentos microencapsulados, capazes de reagirem a impulsos exteriores e alterarem a sua configuração em termos cromáticos. Pegando nos poemas “Proposição” e “Pecado Original” de Corsino Fortes, que aqui nos serve como fonte inspiradora e de mensagem linguística, desenhamos e produzimos um cartaz camaleónico por poema. Pretende-se, por um lado, evidenciar as características interativas do cartaz e, por outro, relevar as várias camadas de leitura que podemos obter na leitura do poema.

### PALAVRAS-CHAVE

Cartaz; interactividade; poesia; Corsino Fortes

---

## INTRODUÇÃO

O cartaz tem evoluído de forma sistemática, acompanhando os grandes marcos tecnológicos da humanidade. Os suportes utilizados, formatos que foram sendo adotados e os sistemas de transferência de imagem e impressão, bem o espelham. Porém, a imagem sempre se manteve fixa, sem qualquer alteração, se eliminarmos o cartaz digital, uma vez que tal não cabe fazer nesta abordagem.

Interessa-nos aqui desafiar este paradigma, produzindo o cartaz camaleónico. Como o próprio nome indicia, trata-se de um cartaz que muda/ altera a sua mensagem, ou parte do seu conteúdo, de acordo as variáveis ambientais do local, no presente caso a temperatura. Para tal, apresentamos uma metodologia de desenvolvimento, tendo por base os materiais inteligentes, denominados pigmentos microencapsulados, que permitem dar ao cartaz essa nova dimensão.

Em termos de conteúdo linguístico, este trabalho utiliza como recurso dois poemas de Corsino Fortes. A escolha por este poeta cabo-verdiano deveu-se à forte ligação que o seu trabalho tem como o arquipélago e com a vivência do povo crioulo.

## ○ CARTAZ CONVENCIONAL

O cartaz é um veículo de comunicação milenar. À falta dos meios de comunicação que fazem parte das atuais sociedades – imprensa, rádio, televisão e internet –, o cartaz foi durante um longo período da história do Homem o único meio de divulgação / promoção de ideias, produtos e serviços. No espaço público, lugar de pertença de todos, decorria essa manifestação de visibilidade que prevaleceu até aos nossos dias.

O cartaz convencional, designação para classificar o cartaz estático, veicula uma só mensagem, que aqui podemos classificar de fixa. Todos os elementos gráficos que a materializem – imagens (fotografia, desenho, etc.), textos, cores, tipografias, texturas, níveis de leitura, entre outros – são imutáveis. Quaisquer que sejam as condições envolventes – localização, temperatura, humidade do ar e incidência de raios do sol –, o conteúdo não sofre qualquer tipo de alteração. Neste contexto, mantém-se inalterável o que é comunicado ao recetor.

Em termos propriamente gráficos, o cartaz é um objeto de uma grande riqueza estética, uma vez que:

combina a arte visual estrita e a arte tipográfica, sendo um “lugar onde se fundem os dois, onde a tipografia se torna imagem letrista, onde as letras abandonam sua rigidez categorial, onde os elementos da imagem adquirem valor simbólico e, portanto, linguístico. (Moles, 1987, p. 251)

Por conseguinte, o cartaz abre um espaço de diálogo, no qual interagem várias forças no sentido de materializarem determinada mensagem a comunicar. Quanto mais perfeito for esse equilíbrio de forças, tanto melhor será o resultado final, quer em termos funcionais quer em termos estéticos.

## O CARTAZ CAMALEÓNICO

Contrariamente ao cartaz convencional, o cartaz camaleónico aqui proposto pode sofrer modificações visuais durante o período de tempo em que está afixado e, por conseguinte, emitir uma determinada mensagem em espaços temporais diferentes, remetendo, de alguma forma, para uma linguagem fílmica. Ou seja, a mensagem vai-se evidenciando ao longo do tempo, de acordo com determinados impulsos exteriores ao próprio cartaz.

A linguagem fílmica surgiu em finais do século XIX, mas já Daguerre, um dos pioneiros da fotografia, conseguiu mutações no tempo da imagem. Utilizou para tal o diorama – modo de representação artístico, simulando determinados efeitos – pelas mudanças de iluminação que permite. Assim, outra das categorias que podemos aduzir à imagem veiculada pelo cartaz camaleónico é de “imagem múltipla”. Isto porque a imagem ocupa várias zonas do espaço gráfico em sucessão, com incidência entre a relação temporal da própria imagem e o espetador (Aumont, 1993). Apesar disso, consideramos manter-nos num registo de imagem fixa:

que consideramos a mais pura expressão do mundo das imagens... nosso contato participa de uma certa objetividade; nada nos impede de a detalhar ou negligenciar, de ainda a olhar, de prolongar a nosso bel-prazer a sua fosforescência em nossa memória. (Moles, 1987, p. 18)

No cartaz camaleónico as mudanças acontecem a um ritmo lento, ritmo esse controlado pelo recetor, permitindo uma análise detalhada da alteração da imagem, o que não acontece de todo na narrativa fílmica.

## O CARTAZ CAMALEÓNICO DE CORSINO FORTES

### NOTA BIOGRÁFICA DO POETA

Corsino Fortes nasceu na ilha de São Vicente, numa família muito humilde, tendo perdido os pais muito cedo. O facto de ter sido ajudante de ferreiro, expressa bem a condição económica e social da família.

Em 1966 fez a licenciatura em Direito, em Lisboa. Cedo se tornou militante do PAICG e a política tornou-se parte integrante da sua vida. Foi o primeiro embaixador de Cabo Verde em Portugal (1975-1981), logo após a Revolução dos Cravos. No governo cabo-verdiano, foi secretário de estado para a Informação, tendo lançado a televisão experimental. Mais tarde foi escolhido para ministro da Justiça e presidiu por vários anos ao Conselho Geral da Fundação Amílcar Cabral.

O seu primeiro livro foi lançado em 1974, *Pão & Fonemas*, fazendo parte de uma trilogia que conta a saga de um povo para a libertação.

Corsino Fortes revolucionou a poesia cabo-verdiana com as suas metáforas, tendo a ilha como geradora de um novo universo, capaz de se converter numa terra fértil e de sustentar o seu povo. A questão da insularidade é marcante em toda a sua poesia. Porém, nunca lamenta as condições da própria ilha, mas, pelo contrário, valoriza a sua capacidade de se transformar e de gerar um novo universo.

A sua poesia é muito experimental e visual, com uma carga simbólica que, para além de nos remeter para o universo do arquipélago, nos conduz para profissões modestas, tais como a de pedreiro. De alguma forma, Corsino faz um paralelismo entre o esculpir da pedra e o seu próprio trabalho de compor as palavras.

### METODOLOGIA

A produção do cartaz camaleónico de Corsino Fortes obedeceu a uma metodologia, sem a qual não seria possível obter os resultados que se apresentam. Damos de seguida uma breve nota sobre esses passos, concluindo com a imagem de ambos os cartazes desenvolvidos.

### SELEÇÃO DE POEMAS

Da obra de Corsino Fortes selecionamos dois conhecidos poemas: “Proposição” e “Pecado Original” (Figura 1). Ambos são bem representativos do trabalho do poeta, na medida em que a metáfora é um recurso linguístico muito presente, na qual a insularidade e as características próprias do arquipélago e suas gentes são expressas.

Na nossa análise, estes dois poemas, como, aliás, toda a obra de Fortes, apresenta-se-nos como que imbuída de várias camadas de significados. A compreensão destas camadas, ou de apenas parte delas, é um exercício de interpretação e compreensão da vivência do povo cabo-verdiano. Um povo que apesar das dificuldades inerentes à geografia e clima das ilhas, se projeta além, assumindo uma atitude corajosa, de luta e conquista. No fundo, trata-se de possuir uma postura enfrentando e vencendo as múltiplas adversidades do dia-a-dia crioulo.

### Proposição

Ano a ano  
crânio a crânio  
Rostos contornam  
o olho da ilha  
Com poços de pedra  
abertos  
no olho da cabra

E membros de terra  
Explodem  
Na boca das ruas  
Estátua de pão só  
Estátuas de pão sol

Ano a ano  
crânio a crânio  
Tambores rompem  
a promessa da terra Com pedras  
Devolvendo às bocas  
As suas veias  
De muitos remos

### Pecado Original

Passo pelos dias  
E deixo-os negros  
Mais negros  
Do que a noute brumosa.

Olho para as coisas  
E torno-as velhas  
Tão velhas  
A cair de carunchos.

Só charcos imundos  
Atestam no solo  
As pegadas do meu pisar  
E fica sempre rubro vermelho  
Todo o rio por onde me lavo.

E não poder fugir  
Não poder fugir nunca  
A este destino  
De dinamitar rochas  
Dentro do peito...

Figura 1: Transcrição dos poemas “Proposição” e “Pecado Original” de Corsino Fortes

## IDEIA

A ideia que prevaleceu no desenvolvimento deste trabalho foi a de mostrar o potencial do cartaz camaleónico, enquanto veículo capaz de desenvolver uma narrativa visual, que se situa entre a imagem fixa e a imagem videográfica. Para tal, partiu-se de uma breve análise dos poemas de Fortes, tentando posteriormente expressá-los em termos gráficos, dando-lhes de seguida a dimensão temporal, através da tecnologia.

## ESBOÇOS

Os esboços são parte integrante deste processo, tal como acontece em todo e qualquer processo de design. Expor uma ideia gráfica no papel, tentando perceber o seu comportamento e evolução, permite-nos compreender visualmente as variáveis em jogo e alcançar resultados numa fase ainda preliminar do processo.

Porém, no processo de produção do cartaz camaleónico pode dizer-se que, de alguma forma, a necessidade de fazer esboços se multiplica, face ao cartaz tradicional. Isto acontece porque as variáveis com que lidamos aumentam de forma significativa. Para além das variáveis comuns, tais como a sintaxe visual – disposição de texto, imagens, manchas de cor e outros elementos – é fundamental ter sempre presente os componentes gráficos que serão trabalhados com pigmentos reativos, ou seja, material inteligente que está na base do cartaz camaleónico. O facto de esses componentes gráficos variarem, pela reação ao calor, obriga a que os esboços retratem as múltiplas possibilidades.

## LAYOUT GRÁFICO

Terminada a fase dos esboços, fazem-se as opções mais adequadas à ideia inicial. Com o recurso a *software* adequado, introduzem-se os elementos gráficos no computador, fazem-se as escolhas tipográficas, que por norma não constam da fase anterior, e elabora-se o cartaz. Trata-se de um processo muito semelhante ao que acontece no design do cartaz convencional, respeitando, naturalmente, as indicações dos esboços. Porém, as variáveis colocadas pela intervenção dos pigmentos obrigam a que certos detalhes, tais como a utilização da cor normal, nas demarcações de imagem, preenchimentos e tipografia devam ser conciliáveis com algumas restrições dos pigmentos. Tal acontece, por exemplo, nas situações em que os pigmentos cobrem zonas integralmente preenchidas com cor normal, tal como se verifica em ambos os cartazes camaleónicos desenvolvidos, tendo por base os poemas de Fortes.

No poema “Proposição” privilegiou-se o título, ocupando com ele todo o espaço gráfico do plano. Nos espaços em branco resultantes da disposição das letras funciona toda a informação do poema. No segundo poema, “Pecado Original”, a opção é inversa à tomada no *layout* do poema “Proposição”. Todo o poema tem o mesmo destaque visual, sublinhando-se apenas o título, tal como acontece nas publicações convencionais.

## IMPRESSÃO DIGITAL

A impressão digital materializa o processo anterior, fixando no suporte a composição elaborada. De alguma forma o resultado final nada mais é do que um cartaz tradicional.

## TECNOLOGIA

A Figura 2 mostra um esquema gráfico sobre o funcionamento do pigmento termocromático. Nota-se que com uma temperatura igual ou inferior a 24°C o pigmento mantém a cor de base, mas com o aumento da temperatura entre os 24°C e os 33°C, existe uma descoloração progressiva, desaparecendo totalmente quando atinge os 33°C. Este processo é reversível, significando que à medida que a temperatura baixa, o pigmento vai retomando a sua cor de origem, o que acontece aos 24°C.

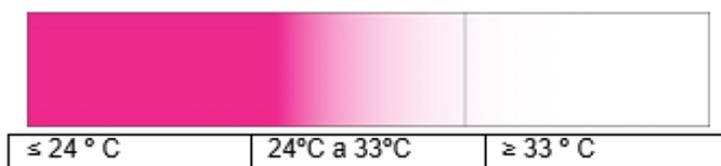


Figura 2: Pigmento termocromático

## PINTURA MANUAL

Com a pintura manual, utilizando pincéis, aplicam-se os pigmentos microencapsulados – que vão conferir ao cartaz a dimensão temporal, ausente no cartaz tradicional, tal com já demos nota. Porém, antes da pintura propriamente dita, existe uma fase de preparação e testes do pigmento, em termos de consistência de cor, viscosidade, fixação no suporte e respetiva secagem. Só assim fica garantida uma correta utilização dos pigmentos termocromáticos e, em consequência, um bom resultado final do cartaz camaleônico.

O cartaz camaleónico e interativo noutras geografias, num poema de Corsino Fortes



**Ficha técnica**

Poema: Proposição (completo).  
Autor: Corsino Fortes.  
Cor: tinta normal, pigmento termocromático.  
Tipografia: Helvetica regular.  
Técnica gráfica: impressão digital e pintura manual.

Impressão digital com layout de cartaz.



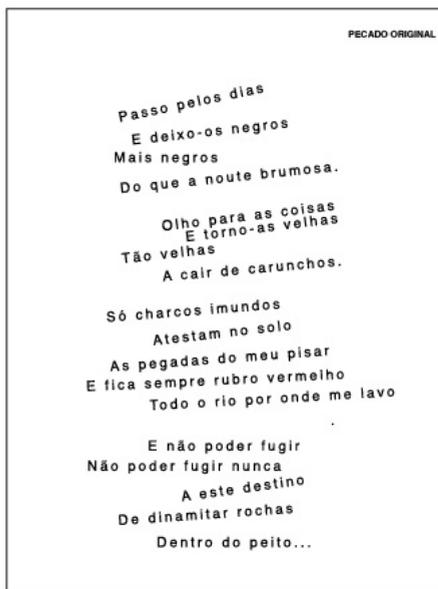
Cartaz com aplicação manual de pigmentos termocromáticos.  
Temperatura:  $\leq 24^{\circ}\text{C}$ .



Cartaz sensibilizado pela acção do calor.  
Temperatura:  $30^{\circ}\text{C}$  (aprox.).

Figura 3: Cartaz Camaleónico com poema  
“Proposição”, de Corsino Fortes

O cartaz camaleónico e interativo noutras geografias, num poema de Corsino Fortes

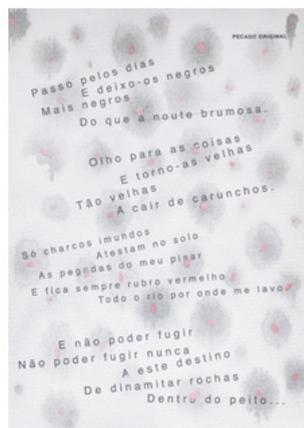


**Ficha técnica**  
Poema: Pecado Original (completo).  
Autor: Corsino Fortes.  
Cor: tinta normal, pigmento termocromático.  
Tipografia: Helvética regular.  
Técnica gráfica: impressão digital e pintura manual.

Impressão digital com layout de cartaz.



Cartaz com aplicação manual de pigmentos termocromáticos.  
Temperatura:  $\leq 24^{\circ}\text{C}$ .



Cartaz sensibilizado pela acção do calor.  
Temperatura:  $30^{\circ}\text{C}$  (aprox.).

Figura 4: Cartaz Camaleónico com poema  
“Pecado Original”, de Corsino Fortes

## CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CARTAZ CAMALEÓNICO

As mudanças no cartaz camaleónico são lentas e, sobretudo, dependem da ação do recetor. A ele cabe por inteiro a decisão de estabelecer a relação que pretende ter com a obra. Ou melhor, a exploração, compreensão

e interpretação das várias camadas / mensagens veiculadas pelo cartaz dependem por inteiro de si próprio. O caráter de obra não estática permite justamente uma relação profícua obra-recetor. A comunicação será, então, tanto mais rica quanto mais aberta for a obra, uma vez que permite, ou pode permitir, um leque variado de interpretações. Aqui reside a função da obra aberta enquanto:

metáfora epistemológica: num mundo em que a descontinuação dos fenómenos pôs em crise a possibilidade de uma imagem unitária e definitiva, esta sugere um modo de ver aquilo que se vive, e vendo-o, aceitá-lo, integrá-lo em nossa sensibilidade.... ela se coloca como mediadora entre a abstrata categoria da metodologia científica e a matéria viva da nossa sensibilidade; quase como uma espécie de esquema transcendental que nos permite compreender novos aspectos do mundo. (Eco, 1971, pp. 158-159)

Abre-se, assim, com o cartaz camaleónico, um processo de descoberta que não acontece no cartaz tradicional. Ambos os cartazes camaleónicos de Fortes evidenciam esse caráter transformador da obra por iniciativa do recetor. No momento “Cartaz com aplicação manual de pigmentos termocromáticos – temperatura:  $\leq 24^{\text{a}}$  C”, deparamo-nos com a riqueza cromática da obra, o que acontece com mais relevância em “Proposição”. No momento seguinte “Cartaz sensibilizado pela ação do calor – temperatura:  $30^{\circ}$  C (aprox.)” essa riqueza cromática é atenuada, abrindo espaço ao poema propriamente dito (Mesquita, 2015).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aumont, J. (1993). *A imagem*. São Paulo: Papirus.

Eco, U. (1971). *Obra aberta*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Mesquita, F. (2015). *O cartaz camaleónico: proposta de design, inovação e tecnologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo [pós-doc]. Retirado de <http://revistamododeusar.blogspot.pt/2015/07/corsino-fortes-1933-2015.html>

Moles, A. (1987). *O cartaz*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Citação:

Mesquita, F. & Zilles Borba, E. (2018). O cartaz camaleónico e interativo noutras geografias, num poema de Corsino Fortes. In M. Oliveira & S. L. Évora (Eds.), *Livro de atas do XII Congresso da Lusocom – Cibercultura, regulação mediática e cooperação* (pp. 142-151). Braga: CECS.